



9º Simposio de Ensino de Graduação

A HISTORIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E AS CONTRIBUIÇÕES DE JOÃO BATISTA FREIRE

Autor(es)

CESAR FRANCISCO MANESCO

Orientador(es)

ELINE TEREZA ROZANTE PORTO

1. Introdução

Ao longo dos anos a educação física passou por vários momentos distintos, cada qual adequado ao seu tempo e ao objetivo da época e, o foco dos trabalhos da área passou do militarismo ao tecnicismo até outras diversas formas de se desenvolver. Acontecendo assim uma influência direta na formação do profissional deste componente curricular, a qual foi inserida na área pedagógica na unidade escolar oficialmente desde 1981 (DARIDO, RANGEL, 2005).

Segundo Darido (2003) em oposição à abordagem mais tecnicista, esportiva e biologista surgiram novas abordagens na educação física, mais especificamente no final da década de 80, inspiradas no novo modelo histórico social pelo qual passou o país, a educação em geral e a educação física como parte desse contexto. Para Daolio (1998), foi a partir do final da década de 70 e durante a década de 80, que a cientificidade da educação física surgiu como fruto de um processo histórico que remonta tempos anteriores.

Foi pensando nestes acontecimentos da educação física escolar, após anos 80, com certa curiosidade e com um breve conhecimento sobre João Batista Freire e suas idéias que nos fez pensar neste estudo. Fomos instigados a estudá-lo após leituras de algumas publicações do autor, pelo fato dele apresentar uma nova visão da educação física escolar no aspecto pedagógico, o qual enfatiza o corpo como um todo se movimentando na relação com o outro e com o ambiente.

2. Objetivos

- Compreender a influência das obras de João Batista Freire na educação física escolar brasileira, a partir da década de 1980 até os dias atuais.
- Estudar as tendências históricas da educação física escolar e novas abordagens a partir da década de 1980.
- Compreender as similaridades existentes entre essas tendências e as mudanças ocorridas nessa trajetória.
- Conhecer e analisar as propostas de João Batista Freire e suas contribuições para a educação física escolar.

3. Desenvolvimento

Realizamos a pesquisa bibliográfica, seguindo suas fases as quais identificamos como o levantamento de obras relacionadas ao assunto na Biblioteca da UNIMEP, bibliotecas virtuais, e sites científicos.

4. Resultado e Discussão

AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com o intuito de contextualizar a história da educação física, procuramos detalhar os papéis assumidos pela prática pedagógica no ambiente escolar, levando em consideração cada período que foi vivenciado. Com a reformulação da política educacional existente no país, a educação física deixou de ser como em 1971, “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (BRASIL, 1997, p.21) e passou a ser:

[...] educação física como expressão de produções culturais, como conhecimento historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Portanto, a presente proposta entende a educação física como uma cultura corporal (BRASIL, 1997,p.15).

Ainda segundo Brasil (1997, p.21):

[...]atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a educação física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área.

Ghiraldelli (apud MOREIRA, 1995) identifica cinco tendências da educação física: a higienista (até 1930), a militarista (1930-1945), a pedagogicista (1945-1964), a competitivista (pós 1964) e a educação física popular. Em meados da década de 30, a concepção dominante da educação física foi calçada na perspectiva higienista, nela a preocupação central é com os hábitos higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento físico e da moral (Darido, 2003). Segundo Martins, Moreira e Simões (2004) a tendência higienista propunha como objetivo a formação de homens e mulheres sadios, fortes, dispostos ao trabalho, recomendado para isso a prática da ginástica e dos esportes.

Na mesma época da tendência higienista surgia à militarista, que segundo Martins, Moreira e Simões (2004, p.66):

[...]a tendência militarista surge decorrente da primeira instituição voltada no Brasil na formação de professores de educação física, que foi a escola de educação física do exército, implantada no Rio de Janeiro em 1933.

Nessa abordagem segundo os mesmos autores além da manutenção de algumas características do método higienista, as ênfases são nos jovens robustos, corajosos e disciplinados, para suportar a luta e a guerra, para assim preparar o cidadão para elevar o nome da nação.

A educação física pedagogicista surge para suprir a lacuna do valor educativo que as tendências anteriores não colocavam de forma sistemática (MOREIRA, 1995). Advoga para a educação do movimento, a fim de divulgar a educação integral, tendo como foco a juventude que freqüentava as escolas.

Da tendência competitivista, “a frase mais conhecida da época é esporte é saúde (DARIDO, 2003)”. Segundo Soares et al. (1992):

[...]a influência do esporte no sistema educacional é tão forte que não é o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. O esporte é para essa fase, o objetivo e o conteúdo da educação física escolar e estabelece uma nova relação passando de professor instrutor, para professor treinador.

Moreira (1995, p.21) aponta a última tendência da época, citada por Ghiraldelli, a educação física popular, “procurando privilegiar a ludicidade, a solidariedade, a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática”.

Nesse caminho de mudança do enfoque, Medina (1990, p.35) crê que a educação física da época, do final de 1980, “precisa entrar em crise urgentemente, precisa questionar seus valores”. O autor entende que a educação física deve ocupar o corpo e o movimento, voltado à ampliação constante de suas possibilidades. Segundo Soares et al. (1992) uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem os sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses.

AS ‘NOVAS ABORDAGENS’ DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Não se pretende neste trabalho comparar abordagens visando comparações entre a melhor ou a mais coerente, e sim uma breve descrição dos fatos que caracterizaram a construção do debate em torno da melhoria da educação física, levando alguns nomes que contribuíram para o avanço de alguns discursos e abordagens (DAOLIO, 1998).

Em 1988, Go tani et al. lançam “EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR –FUNDAMENTOS DE UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA”. Um ano mais tarde, João Batista Freire lança “EDUCAÇÃO DE CORPO INTEIRO”, em 1991, Mauro Betti publica seu livro “EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE”, uma proposta que segue a abordagem sistêmica. Em 1992, foi a vez de Carmem Lucia Soares et al. denominados Coletivos de Autores, lançam como coletivo de autores o livro “METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA”. Obras que demarcaram fortemente grandes mudanças na educação física escolar desde então. Segundo Daolio (1998, p.44):

[...]as obras que se seguem a esse período começam a refletir sobre a educação física não somente como uma atividade técnica ou biológica, mas a encaram como um fenômeno psicológico e social.

Para Tani et al. (1988) o objetivo é no aspecto do desenvolvimento humano na educação física e o posicionamento de atender as necessidades e expectativas do indivíduo de 4 (quatro) a 14 (quatorze), pois, precisa antes do aprendizado, compreender suas reais características em processos de crescimento, aquisição das habilidades motoras e o desenvolvimento, tentando identificar a progressão do crescimento físico, cognitivo, afetivo social e desenvolvimento fisiológico na aprendizagem motora.

Os autores fazem o questionamento de 4 (quatro) questões básicas que necessitam de respostas para algumas necessidades serem atendidas, são elas: “como estabelecer os objetivos, quais os princípios metodológicos de ensino a serem adotados, como selecionar e estruturar as tarefas de aprendizagem e como avaliar o progresso de cada aluno” (TANI et al., 1988, p.1).

Tani et al. (1988, p.2) afirmam que “se existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas de acordo com estas características”.

A abordagem sistêmica sofre influências de estudos nas áreas de sociologia, da filosofia e em menor grau de psicologia (DARIDO, 2003). Segundo Betti (1991, p.16) “a principal fonte a que se ocorreu para a concepção metodológica deste estudo foi a sociologia baseada na moderna teoria dos sistemas”.

Ainda segundo Betti (1991, p.17), “a sociologia sistêmica propõe uma integração entre teorias psicológicas e sociológicas para explicar a vida social e, como o indivíduo participa na sua construção”. Para o autor (p.18):

[...]sob esta ótica, ao se estudar educação física escolar, não basta permanecer nas relações mais amplas entre escola e sociedade, mas chegar ao nível de especificidade da educação física, o seu conteúdo e instrumento é o movimento.

Para o autor, o estudo é imprescindível para entender a educação física como um meio de educação, sendo necessária a construção de um campo teórico próprio para essa finalidade, dentro dos marcos dessa ciência, e essa proposta foi baseada na teoria sociológica aplicada à educação física a partir de duas vertentes, a sociologia da educação e a sociologia do esporte (BETTI, 1991).

A abordagem crítico superadora é uma das principais abordagens e, segundo Darido (2003, p.8) também faz oposição ao modelo mecanicista e “utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio” Ainda, segundo a autora essa abordagem estuda questões como interesse, poder, contestação e esforço e crendo na pedagogia como um meio que deve versar não somente sobre questões de como ensinar, mas também do como adquirimos os conhecimentos, valorizando a questão do contexto dos fatos e o resgate histórico. O livro que embasa essa abordagem, Coletivo de Autores Metodologia de Ensino de Educação Física (1992) define que por encontrar por muitas vezes o professor com sérias limitações ao lecionar, resolveram apresentar condições reais para a atividade das aulas, para oferecer aos futuros docentes um aprofundamento dos conhecimentos de educação física como área de estudo e campo de trabalho.

Essa abordagem (SOARES et al., 1992, p.40), vê na educação física “um sentido lúdico, que busca instigar à criatividade humana a adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura, tanto no mundo do trabalho como no do lazer”.

Na proposta da abordagem construtivista interacionista, conforme Darido (2003), tem como principal colaborador o professor João Batista Freire, que teve seu livro “Educação de corpo inteiro”, lançado em 1989, com a proposta metodológica em oposição às teorias anteriores da disciplina, especialmente a proposta mecanicista, que tinha como característica o desempenho máximo.

Para Freire (1992, p.13) “corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo” e a crítica fica por conta das escolas, que conforme os autores apenas adestram e dificultam a formação e o desenvolvimento do aluno.

Freire e Scaglia (2009, p.7) querem que o jogo seja realmente privilegiado, e não só com o suporte de educação física, mas de todas as disciplinas e pretendem demonstrar no livro que “o ambiente lúdico, além de facilitar o ensino de diversos conteúdos, cria condições para que o aluno trabalhe com a criatividade, a moralidade e a sociabilidade”.

Daólio (1998, p.48) classifica sua produção como uma vertente da pedagogia humanista, em decorrência ao foco principal que é dado a infância, sua individualidade, a criatividade e a liberdade individual e propõe “uma redescoberta do corpo, na qual a educação física é o carro chefe de uma educação conscientizadora”.

5. Considerações Finais

Neste estudo que iniciamos com a história da educação física, podemos notar que as aulas de educação física se davam em virtude do momento em que o País estava vivendo, sendo que os objetivos desta disciplina escolar se davam para forjar cidadãos para servir o seu País, sendo para guerra, para o trabalho ou para formação de atletas, cada qual adequado ao momento. Com o lançamento de várias obras com diferentes propostas, a educação física adotou uma nova postura diante da sociedade e para a formação de novos docentes e, aqueles que quisessem promover novos métodos e planos de ensino diferenciados do mecanicismo, contando com novos conteúdos e sugestões sobre métodos de ensino e pedagogia, em que poderiam se adequar às novas tendências que estavam surgindo e que seguem até os dias atuais.

Dentre várias abordagens, nos chama a atenção a construtivista elaborada pelo autor João Batista Freire. Por enquanto não podemos avaliar as contribuições do autor devido ao trabalho não estar totalmente concluído, sendo assim ficando para um próximo momento as conclusões finais sobre suas obras, idéias, críticas, sugestões e propostas de conteúdos.

Referências Bibliográficas

-
- BRASIL, Ministério da educação e desporto. Secretaria do ensino fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física, 1º e 2º ciclos, v.7, Brasília, MEC, 1997.
- BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo, Movimento, 1991.
- DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas, Papirus, 1998.
- DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.
- _____, RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2005.
- FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo, 3 ed., Scipione, 1992.
- _____, SCAGLIA, J.A. Educação da prática corporal. São Paulo, Scipione, 2009.
- MARTINS, I.C., MOREIRA, W. W., SIMÕES, R. profissional de educação física: agente de intervenção e de produção de conhecimento, IN: MOREIRA, MOREIRA, W. W., SIMÕES, R., Educação física: intervenção e conhecimento científico. Piracicaba, Unimep, 2004.
- MEDINA, J.P.S. A educação física cuida do corpo emente. 9º edição, Campinas, Papirus, 1990.
- MOREIRA, W.W. Uma abordagem fenomenológica. 3 ed., Campinas, Unicamp, 1995.
- SOARES et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo, Cortez, 1992.
- TANI et al. Educação física escola: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, Pedagógica e universitária, 1988.